



XXI Colóquio Internacional de Gestão Universitária

Desafios da Gestão da Educação Superior na América Latina e Caribe pós-pandemia:
Inovação, Integração e Interculturalidade

Cidade de Loja - Equador
18, 19 e 20 de janeiro de 2023



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA - CIGU

Enio Snoeijer

Universidade Federal de Santa Catarina

enio.snoeijer@ufsc.br

Fernanda Cristina da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

fernandasilva.fcs@gmail.com

Thiago Luiz de Oliveira Cabral

Universidade Federal de Santa Catarina

thiago.cabral@ufsc.br

Luciane Stalliveri

Universidade Federal de Santa Catarina

luciane.stalliveri@ufsc.br

Pedro Antônio de Melo

Universidade Federal de Santa Catarina

pedro.melo@ufsc.br

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações relevantes para o desenvolvimento econômico e social em âmbito global. Neste contexto, os temas gestão e internacionalização das IES tornaram-se assuntos de destaque na agenda de eventos nacionais e internacionais, dentre eles o Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU), que congrega, sobretudo, IES da América Latina. Este trabalho teve como objetivo analisar a caracterização metodológica das produções científicas que tratam da internacionalização do ensino superior publicadas nos Anais do CIGU. Trata-se de um estudo bibliométrico, de objetivo descritivo, com abordagem quantitativa e levantamento bibliográfico. De um total de 107 artigos que tratam do tema investigado, foi possível verificar em 50 trabalhos, que apresentaram a seção "metodologia", a prevalência dos seguintes elementos que compuseram o estudo bibliométrico da caracterização metodológica: natureza aplicada (54%), objetivo descritivo (76%), abordagem qualitativa (85%), estratégia estudo de caso (78%), técnica de coleta de dados bibliográfica (78%) e análise de conteúdo (57%).

Palavras-chave: Gestão Universitária. Internacionalização do Ensino Superior. Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Bibliometria.

1. INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) representam organizações seculares que compõem a evolução histórica da humanidade, influenciando o seu desenvolvimento e que, ao mesmo tempo, são pressionadas pelo Estado e o mercado de trabalho (RIBEIRO, 2017). Diante deste cenário, as IES são levadas a debates, que ocorrem em eventos diversos, os quais possibilitam a disseminação e discussão da produção científica e tecnológica, cujos resultados influenciam no desenvolvimento social e econômico dos países (SALERNO; LEITE, 2020).

No Brasil, por exemplo, houve a intensificação das discussões acerca das IES, principalmente das universidades públicas, cujo enfoque trata da necessidade de transformações no formato organizacional (RABELO, 2014). Segundo o autor, essa demanda ocorreu principalmente por determinações do Governo Federal que, por meio do Decreto Nº 19.851, de 11 de abril de 1931 (BRASIL, 1931), estabeleceu a estrutura e finalidades para atender os interesses burocráticos e políticos do país.

Desde então, as IES passaram por mudanças para acompanhar o processo de globalização, o que exigiu das instituições alterações de comportamento, isto é, "de uma instituição elitista e burocrática para uma instituição atenta às mudanças no cenário político, econômico e social nacional e internacional" (RIBEIRO, 2017, p. 360). Desse modo, a internacionalização do ensino superior tornou-se um conceito amplamente discutido com base em diferentes abordagens, estratégias, em contextos diversificados e em constante mudança (KNIGHT; DE WIT, 2018).

Knight (2008) já apontava que, durante séculos, a troca de conhecimentos e de estudiosos entre os países era uma prática comum, fazendo da a internacionalização uma das principais forças que impactam e moldam o ensino superior à medida que ele passa por mudanças para os desafios do século 21. A amplitude e a relevância de temas que tratam da gestão das IES, dentre eles a internacionalização, vem resultando na realização de debates por intermédio de congressos e conferências em âmbito nacional e internacional. Um dos eventos de destaque é o Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU), promovido pelo Instituto de Pesquisa e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em conjunto com outras instituições latino-americanas (UFSC, 2022a).

Desde o primeiro evento, que ocorreu em 2000 em Florianópolis (SC) com o tema "A Gestão Universitária da América do Sul", o CIGU trata de diversos tópicos relacionados à gestão universitária e é considerado um evento de grande destaque da área na América Latina (UFSC, 2022a). Assim, com mais de duas décadas, o CIGU tornou-se referência e atrai o interesse de pesquisadores (docentes e discentes) e gestores, nacionais e estrangeiros, o que resultou em um volume considerável de produções científicas, disponibilizadas publicamente no banco de dados dos anais do referido evento.

Considerando o aumento das discussões sobre o tema "internacionalização do ensino superior" nos mais variados eventos que tratam de gestão universitária, como por exemplo a reunião anual da Brazilian Association for International Education (FAUBAI) ou da Association of International Educators (NAFSA), entre outros, este artigo pretendeu analisar a caracterização metodológica das produções científicas que abordam esse tema publicados no Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU). Por meio de um estudo bibliométrico, entende-se que este trabalho pode contribuir para o acompanhamento da evolução da discussão do tema "internacionalização do ensino superior", sob diferentes lentes metodológicas, cujos registros encontram-se nos Anais de todas as edições do evento disponíveis no banco de dados em sítio eletrônico do repositório da UFSC.

Diante do exposto, o artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: esta introdução, que dispôs da contextualização do tema, objetivo e justificativa; a fundamentação teórica, que

aborda os autores que tratam da temática; os resultados e discussões, quando são apresentados os dados obtidos e reflexões a respeito; as considerações finais; e as referências utilizadas nesta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção trata do arcabouço teórico que fundamenta a discussão da temática abordada nesta investigação. Para tanto, ela foi dividida em 2 subseções: Gestão Universitária e Gestão da Internacionalização do Ensino Superior.

2.1. GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Em se tratando de IES públicas brasileiras, a gestão universitária apresenta-se como uma atividade complexa e desafiadora, dada a natureza pública que configura essas organizações (PASCUSI *et al.*, 2016). A estrutura administrativa e acadêmica dessas IES caracterizam-se como organizações descentralizadas por intermédio de decisões colegiadas (MELO; ABREU, 2019).

A concepção da instituição universitária "não é homogênea, em face de fatores culturais, históricos e ambientais diferentes, presentes nas unidades que a compõem, o que traz como consequência dificuldades no estabelecimento de missão, objetivos e metas" (PALMEIRAS; SGARI; SZILAGYI, 2015, p. 3). Muito embora essa descentralização torne a IES complexa, que envolve uma estrutura burocrática por meio dos marcos legais que as norteiam, as universidades possuem um papel relevante no contexto social e econômico da sociedade, onde a formação superior apresenta-se como sua essência (BURIGO; JACOBSEN; WIGGERS, 2016).

Para Pereira et al. (2019, p. 208), atualmente as IES constituem-se como "protagonistas na produção e difusão do conhecimento." Colossi e Baade (2015, p. 74) descrevem o comportamento das universidades e seus reflexos quanto às interferências do meio externo.

A universidade, por sua natureza como instituição social, preserva os princípios de durabilidade e estabilidade de sua missão, a impedir mudanças bruscas, mesmo em resposta a crises que possam afetar seu status institucional: por isto a complexidade e morosidade de mudanças institucionais significativas. Contudo, as transformações globais da sociedade contemporânea exercem forte influência no contexto em que se insere a instituição universitária e, por extensão, a provocar crises e estimular mudanças institucionais e organizacionais, como também comportamentais de pessoas que dela participam (COLOSSI; BAADE, 2015, p. 74).

Os desafios enfrentados pelas IES apontados por Colossi e Baade (2015) demandaram a necessidade de gestão e planejamento das universidades de forma diferenciada (PEREIRA et al., 2019). Segundo os autores, esse contexto de mudanças fez com que o formato de gestão e de seus líderes, além da estrutura hierárquica e de poder que eram utilizados em tempos anteriores, deixou de ter aplicabilidade na atualidade.

Tratando-se das demandas impostas pelo contexto global, as IES passaram a inserir na pauta da gestão a internacionalização, uma vez que as instituições extrapolaram a esfera nacional em busca de conhecimento, principalmente por meio da interação com instituições europeias, considerada o berço do conhecimento das universidades (FRANKLIN; ZUIN; EMMENDOERFER, 2017). Esse assunto será tratado na sequência.

2.2. GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A internacionalização tornou-se um conceito amplo e variado, incluindo novas lógicas, abordagens e estratégias em contextos diferentes e em constante mudança (KNIGHT; DE WIT, 2018). Para Qiang (2003), a internacionalização do ensino superior é vista como uma das formas de um país responder ao impacto da globalização, mas ao mesmo tempo respeitar a individualidade da nação.

Segundo Knight (2003, p. 2), a internacionalização do ensino superior pode ser definida como o processo de integração de dimensões internacionais, interculturais ou globais no propósito, funções ou entrega da educação superior. Em meio ao cenário de globalização, que afetou todos os setores da sociedade, as atividades das universidades expandiram-se expressivamente em âmbito internacional (ALTBACH; KNIGHT, 2007).

Essas atividades internacionais culminaram em ações, como a gestão de programas de intercâmbio, que caracterizavam uma universidade como organização internacional (FRANKLIN; ZUIN; EMMENDOERFER, 2017). Segundo os autores, por meio desses programas, os discentes passaram a experienciar atividades acadêmicas e culturais, o que inclusive permitiu o acesso às universidades em países onde as instituições locais não podem atender a demanda.

No entanto, a mobilidade de docentes e discentes internacionalmente representa uma das diversas ações que atualmente compõem o processo de internacionalização, que conta ainda com a internacionalização *at home* (IaH) ou “em casa” (proporciona experiências de estudantes provenientes de outros países), do currículo (IoC) (características interculturais e internacionais nas grades curriculares) e a *comprehensive* ou integral (II) (conjunto complexo de elementos da educação superior) (MOROSINI, 2017). Diante desses elementos, os gestores das IES precisam realizar o planejamento e estruturação interna para atender às demandas da internacionalização institucional. Em estudo realizado por Yonezawa (2017) a respeito da gestão da internacionalização de instituições de ensino do Japão, foi observada a falta de especialização dos recursos humanos na gestão da internacionalização. Segundo o autor, a relação equilibrada entre pessoal acadêmico e administrativo representa um fator intrínseco para que a internacionalização ocorra de maneira crescente em uma cultura institucional “universal”.

A diversidade temática envolvendo a gestão do ensino superior, inclusive sobre internacionalização, tornou-se um assunto recorrente nas discussões a respeito da educação superior (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017) assumindo a pauta de eventos nacionais e internacionais, como o Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU). O CIGU, considerado um evento de expressão na discussão da gestão universitária na América Latina, apresenta como uma de suas finalidades "fortalecer a liderança nas IES, objetivando incrementar a cooperação internacional e os intercâmbios acadêmicos, científicos e culturais" (UFSC, 2022b, s.p).

Desse modo, o CIGU tornou-se o objeto dessa pesquisa, uma vez que trata, em suas edições, de discussões que abordam a internacionalização do ensino superior" Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos delineados para o alcance do objetivo desta pesquisa.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza básica, já que visa gerar conhecimentos úteis ao desenvolvimento da ciência, sem a necessidade de aplicação prática, além de envolver interesses universais (SEVERINO, 2002). Neste sentido, pretendeu-se identificar elementos que possam contribuir para a constituição de um arcabouço de conhecimento a respeito das

produções científicas apresentadas nas edições do CIGU e que tratam da internacionalização do ensino superior.

Quanto ao objetivo, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Segundo Silva e Menezes (2005), pesquisas descritivas visam descrever as características de uma população ou fenômeno ou, caso necessário, tratar da relação entre variáveis. Neste estudo, pretendeu-se realizar a descrição dos métodos delineados para cada um dos trabalhos publicados nas edições do CIGU que abordam a internacionalização do ensino superior.

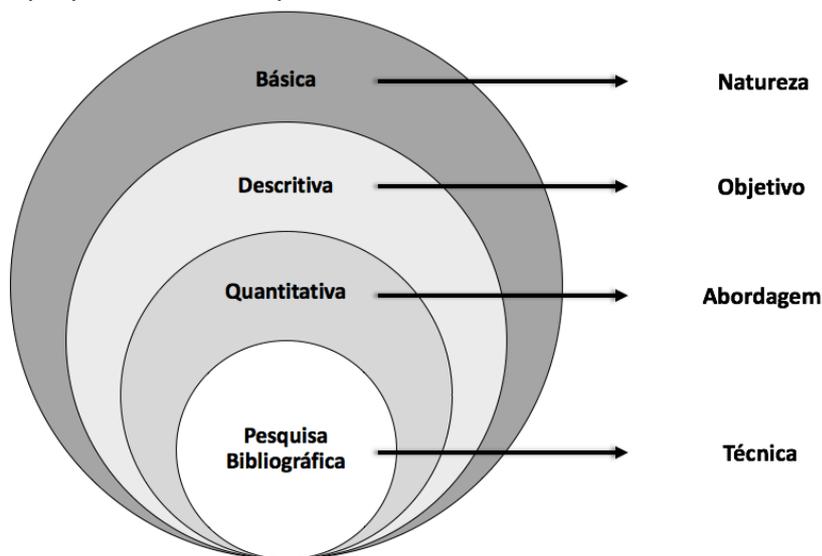
Para a coleta de dados, recorreu-se à técnica bibliográfica, utilizando-se como base de dados o Repositório Institucional (RI) da UFSC, onde estão armazenados os Anais de todas as edições do CIGU. Segundo Marconi e Lakatos (2008), o material bibliográfico compreende o agrupamento de trabalhos já realizados e publicados em meio científico que podem contribuir ao desenvolvimento de uma pesquisa.

Quanto à estratégia de análise dos dados, utilizou-se a bibliometria, a qual representa uma ferramenta estatística que permite realizar o mapeamento e elaboração de diferentes indicadores que auxiliam na identificação, gestão e análise das informações (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Nesta investigação, a bibliometria permitiu identificar, mapear, quantificar e analisar o material selecionado, o que possibilitou o alcance do objetivo proposto.

Diante disso, esta investigação possui abordagem quantitativa, já que a interpretação dos dados se deu a partir de técnicas estatísticas (SILVA; MENEZES, 2005). Segundo Cooper e Lindsey (1998), a bibliometria contribui na identificação de temas que apresentam maior frequência de pesquisa, os quais são considerados incipientes em certas temáticas, assim como na compreensão de possíveis falhas em modelos ou teorias.

Assim, o caminho metodológico construído pode ser caracterizado a partir do modelo de Saunders, Philip e Thornhill (2009) denominado *research onion*. A partir do referido modelo, é possível caracterizar a pesquisa, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - A caracterização da pesquisa bibliométrica por meio do modelo *research onion*



Fonte: Saunders, Philip e Thornhill (2009)

A aplicação prática do caminho metodológico delineado iniciou por meio da coleta dos dados bibliográficos, realizando-se a busca do prefixo “internaciona*” nos títulos das produções científicas disponíveis nos Anais do CIGU. Esse prefixo foi utilizado para abranger todos os trabalhos que tratam da internacionalização nos diferentes idiomas (português, inglês e espanhol), os quais são comumente utilizados na escrita dos trabalhos científicos produzidos

para esse evento. Essa estratégia foi utilizada também para evitar a exclusão de trabalhos intitulados “internacionalização do ensino superior”, mas que não apresentam todos os termos no título. Nesta etapa, que foi realizada entre os dias 9 e 15 de agosto de 2022, foram identificados 136 artigos.

Após a identificação dos artigos a partir do título, a próxima etapa consistiu na leitura do resumo de cada manuscrito para verificar se o assunto abordado encontrava-se alinhado à temática investigada. Esta etapa permitiu identificar que, dos 136 artigos listados inicialmente, 107 deles tratavam da temática desejada.

Estes 107 artigos foram analisados do ponto de vista metodológico, recebendo registro quanto à edição do CIGU na qual foram publicados, além da caracterização metodológica quanto à natureza; objetivo; abordagem; estratégia; técnica coleta de dados; e análise dos dados. Esta etapa foi realizada em planilha eletrônica *on-line*.

Faz sentido registrar que a identificação destas informações considerou os trabalhos que apresentavam a seção "metodologia" ou "procedimentos metodológicos" na estrutura textual. Não foram realizadas ações dos pesquisadores quanto à interpretação de elementos que pudessem caracterizar os trabalhos.

Dos 107 artigos, 57 deles não apresentaram informações a respeito dos procedimentos metodológicos de maneira explícita, isto é, não constava nos artigos esta seção ou elementos contendo a caracterização da pesquisa realizada. Em relação aos 50 manuscritos restantes, 49 apresentaram informações incompletas quanto à caracterização metodológica, sendo que apenas um deles apresentou a caracterização completa.

Assim, constaram do portfólio de análise os 50 trabalhos publicados no CIGU que trataram da internacionalização da educação superior e cujas caracterizações metodológicas foram explicitadas de maneira integral ou parcial no manuscrito.

A base de dados composta pelos 50 artigos identificados e suas características foram submetidas a procedimentos estatísticos, essencialmente fazendo-se uso de estatísticas descritivas de apuração de frequências absolutas e relativas, a partir de diferentes classificações, o que tornou possível verificar a ocorrência de predominâncias quanto aos caminhos metodológicos realizados pelos pesquisadores.

4. RESULTADOS

O Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU) é um evento organizado anualmente pelo INPEAU/UFSC em conjunto com IES de outros países da América Latina, como Argentina, Equador, Paraguai e Peru (2022c). A 1ª edição ocorreu em 2000 em Florianópolis (SC), no Brasil, e desde então já foram realizadas 20 edições, as quais foram itinerantes internacionalmente. O Quadro 1 apresenta essas informações, assim como o tema de cada edição.

Quadro 1 - Países que sediaram o CIGU entre 2000 e 2021

Ano	Edição	País	Cidade	Tema
2000	1ª	Brasil	Florianópolis	A Gestão Universitária na América do Sul
2001	2ª	Argentina	Mar Del Plata	A Universidade em Tempos de Crise
2003	3ª	Argentina	Buenos Aires	Políticas e Gestão Universitária em Contextos de Crises
2004	4ª	Brasil	Florianópolis	Alianças Estratégicas, Integração e Gestão Universitária
Ano	Edição	País	Cidade	Tema

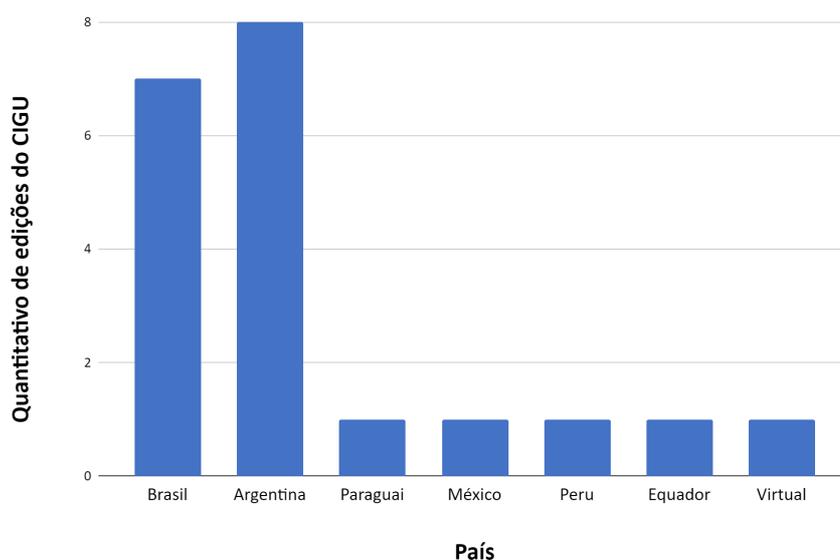
2005	5ª	Argentina	Mar Del Plata	Poder, Governo e Estratégia em Universidades da América do Sul
2006	6ª	Brasil	Blumenau	Mudanças e Perspectivas na Gestão Universitária
2007	7ª	Argentina	Mar Del Plata	Mobilidade, Governabilidade e Integração Regional
2008	8ª	Paraguai	Assunção	A Gestão Universitária e a Garantia da Educação Superior como Direito Humano e Bem Público
2009	9ª	Brasil	Florianópolis	Expansão da Educação Superior: Experiências e Perspectivas
2010	10ª	Argentina	Mar Del Plata	Balanço e Perspectivas da Educação Superior na América do Sul
2011	11ª	Brasil	Florianópolis	Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social
2012	12ª	México	Veracruz	Gestão da Internacionalização, da Cooperação e da Cultura na Educação Superior
2013	13ª	Argentina	Buenos Aires	Desempenho Acadêmico e Eficácia Social da Universidade
2014	14ª	Brasil	Florianópolis	A Gestão do Conhecimento e os novos modelos de Universidade
2015	15ª	Argentina	Mar Del Plata	Desafios da Gestão Universitária no Século XXI
2016	16ª	Peru	Arequipa	Gestão da Pesquisa e Compromisso Social da Universidade
2017	17ª	Argentina	Mar Del Plata	Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento
2018	18ª	Equador	Loja	Gestão da Governança e da Estratégia Universitária orientada ao Desenvolvimento Sustentável
2019	19ª	Brasil	Florianópolis	Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea
2021	20ª	Virtual	Virtual	Universidade frente aos desafios da Pandemia: Cenários Prospectivos para a Gestão Universitária

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de UFSC (2022a)

Uma vez que esta pesquisa trata da internacionalização do ensino superior, verificou-se que o tópico "internacionalização" esteve presente na temática dos eventos de 2011 no Brasil (Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social) e de 2012 no México (Gestão da Internacionalização, da Cooperação e da Cultura na Educação Superior). Isso demonstra que o tema não é recente na discussão em eventos internacionais que tratam da gestão universitária como o CIGU, o que vai ao encontro do que destacam Knight e De Wit (2018), quando mencionam a amplitude dos discursos sobre internacionalização em diferentes abordagens e contextos.

Já o Gráfico 1 permite identificar os países que sediaram o CIGU em maior frequência, considerando-se, também, a edição virtual realizada em 2021.

Gráfico 1 - Países que sediaram o CIGU

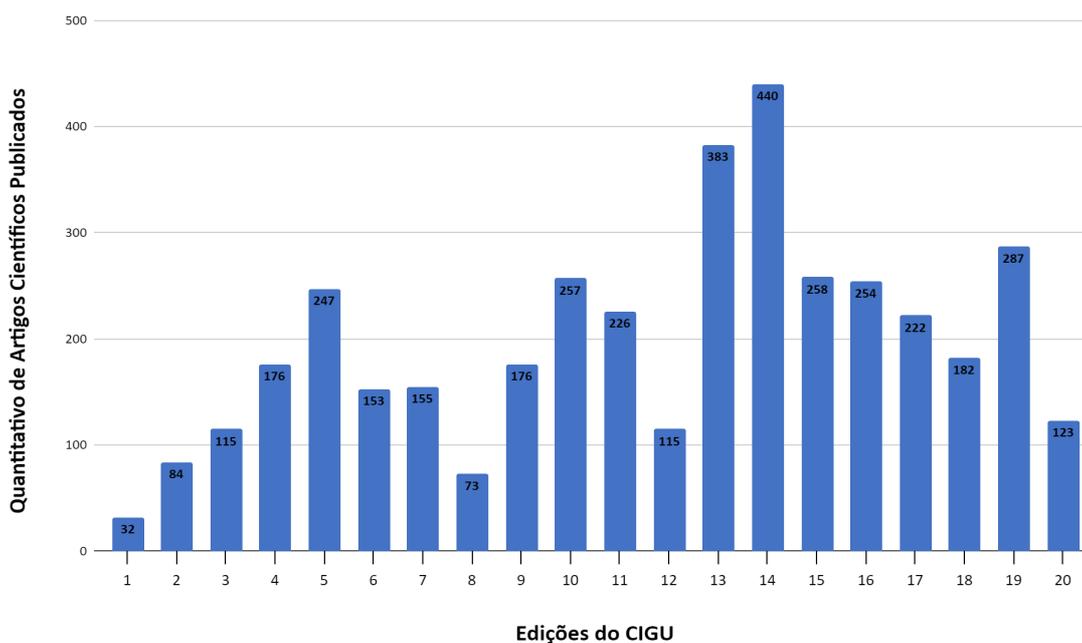


Fonte: Elaborado pelos autores com base em UFSC (2022a)

Verifica-se que a Argentina e o Brasil concentraram o evento em 8 e 7 edições, respectivamente, sendo esses os países que mais sediaram o Colóquio. Ressalta-se que no início de 2023 está prevista a realização do 21º CIGU na Universidad Técnica Particular de Loja (UTPL), localizada na cidade de Loja, no Equador, o que tornará o país o terceiro a concentrar o maior número de edições do evento.

Em relação ao quantitativo de produções científicas publicadas em cada edição do CIGU, foram, ao total, 3.958 trabalhos. O maior número de publicações ocorreu na 14ª edição do Colóquio, realizada em 2014 na cidade de Florianópolis (SC), Brasil, com 440 artigos científicos, conforme apresenta o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Freq. absoluta de artigos científicos publicados nos Anais das edições do CIGU

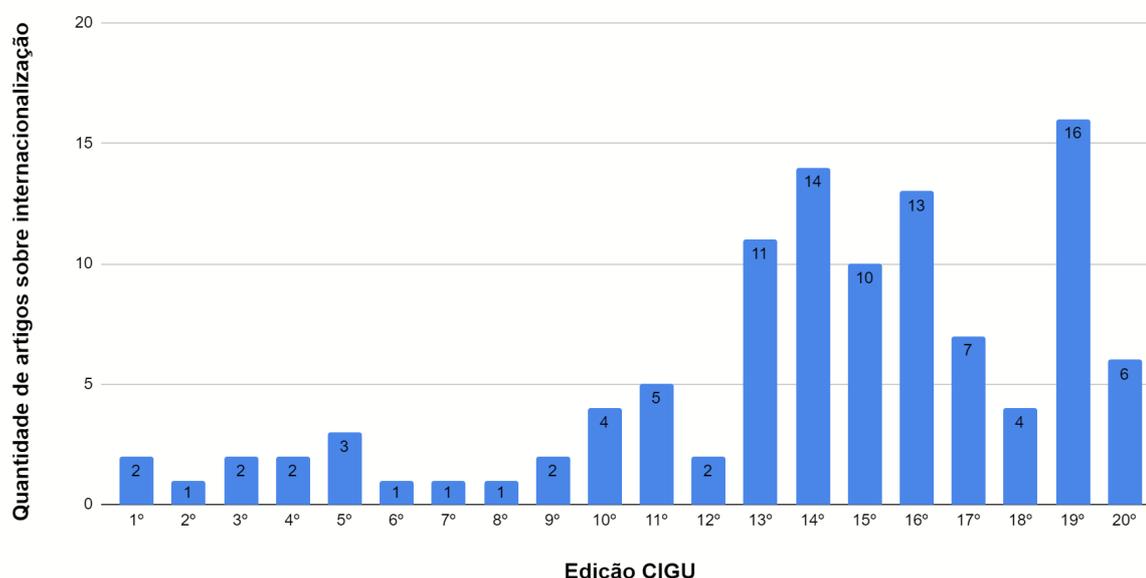


Fonte: Elaborado pelos autores

Vale salientar que o período pandêmico causado pela Covid-19 impediu a realização do CIGU em 2020. A edição subsequente, realizada em 2021 e de maneira virtual, pode ter afetado o quantitativo de artigos submetidos e publicados no Colóquio que, naquele ano, totalizou 123 trabalhos científicos, o menor número desde 2013 e a quinta menor frequência considerando todos os anos do evento.

Muito embora as edições 11ª e 12ª tenham tratado do tema “internacionalização”, os maiores quantitativos de artigos nesta temática ocorreram nas edições 14ª e 19ª, com 14 e 16 publicações sobre a temática, respectivamente, correspondendo juntas a aproximadamente 30% do total das 107 produções identificadas em todo o histórico do evento. O Gráfico 3 apresenta as frequências absolutas dos artigos sobre internacionalização publicados no CIGU, por edição do evento.

Gráfico 3 - Freq. absoluta dos artigos sobre internacionalização publicados no CIGU, por edição do evento



Fonte: Elaborado pelos autores

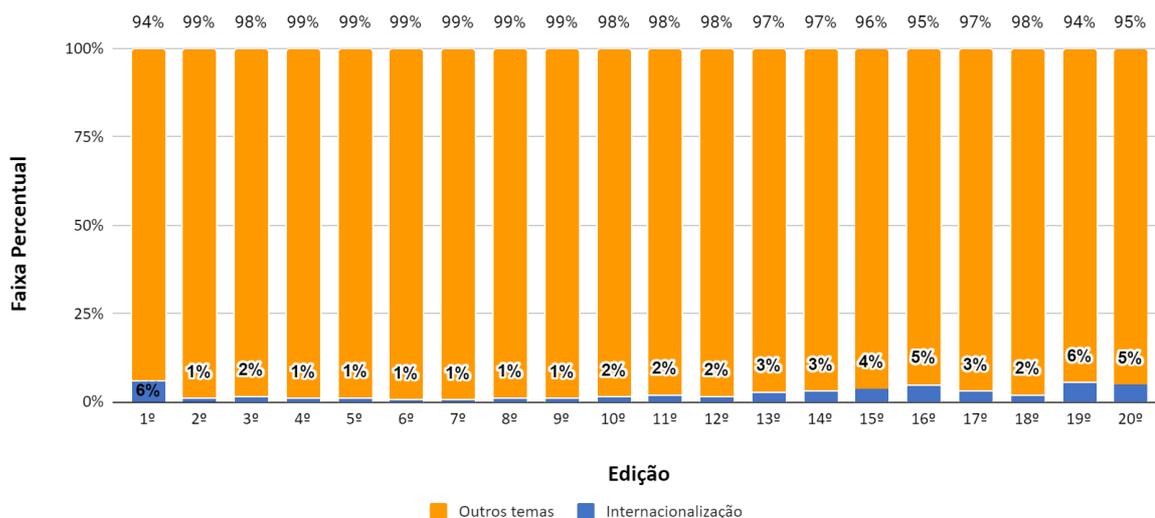
Faz sentido ressaltar que, foi a partir de 2013, na 13ª edição do CIGU, que a temática “internacionalização da educação superior” ganhou mais espaço no evento, com a publicação de mais pesquisas sobre o assunto, ainda que a 18ª edição tenha apresentado uma frequência consideravelmente inferior, chegando a 4 vezes menos publicações do que viria a ser realizado no ano seguinte.

Do ponto de vista relativo, foram nas 1ª, 16ª, 19ª e 20ª edições que a temática em comento teve maior representatividade na programação científica do CIGU, alcançando nas referidas edições entre 5% e 6% do total de artigos científicos publicados.

Diante disso, destaca-se que, ainda que o 14º CIGU tenha a segunda maior frequência absoluta de artigos sobre internacionalização, os resultados da análise conjunta com a frequência relativa sugerem que tal constatação pode decorrer do fato do 14º CIGU ter a maior quantidade de artigos publicados na história do evento.

Faz sentido mencionar, também, que ainda que tímida a frequência absoluta de artigos sobre internacionalização no 1º CIGU (2 artigos), do ponto de vista relativo, o tema se destacou entre as demais temáticas da programação científica, alcançando 6% do total de artigos. As frequências relativas dos artigos sobre internacionalização publicados no CIGU, por edição do evento, podem ser consultadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Freq. relativa dos artigos sobre internacionalização publicados no CIGU, por edição do evento



Fonte: Elaborado pelos autores

A respeito das escolhas metodológicas dos artigos constantes do portfólio (50 artigos), conforme descrito nos procedimentos metodológicos, os artigos selecionados apresentam, em sua maioria, uma caracterização metodológica parcial, o que implicou, portanto, na quantidade de artigos contemplados na análise de cada aspecto metodológico.

No que se refere à natureza, 13 trabalhos explicitaram suas escolhas, sendo 7 deles referentes a pesquisas aplicadas e 6 referentes a pesquisas básicas. Este resultado aponta para um equilíbrio na programação científica do CIGU em investigações sobre internacionalização da educação superior, já que, de maneira proporcional, são discutidos no evento a construção de conhecimentos úteis para o campo, tanto do ponto de vista teórico como do ponto de vista da aplicação prática dos conhecimentos gerados.

Quanto ao objetivo, 32 dos 35 artigos que apresentaram tal característica metodológica realizaram pesquisas descritivas, sendo que, desses, 9 mencionaram combinar a pesquisa descritiva com pesquisas explicativas e/ou exploratórias, enquanto 23 realizaram um estudo unicamente descritivo. Este fato pode sugerir que a programação científica sobre a internacionalização das IES no evento sob investigação enfocam, sobremaneira, a descrição dos objetos de pesquisa, na busca por conhecer a natureza dos fenômenos estudados, suas frequências, características, causas e influências em outros fenômenos.

Ainda que 9 manuscritos não tenham mencionado a abordagem utilizada na pesquisa, entre os 41 que registraram a abordagem adotada, 31 desenvolveram pesquisas de abordagem qualitativa, enquanto 6 realizaram pesquisas quantitativas e 4 adotaram métodos mistos. Neste sentido, para além da predominância da adoção de uma abordagem qualitativa para o estudo dos fenômenos relacionados à internacionalização da educação superior, chama-se atenção para a menor frequência de estudos que desenvolvem pesquisas quanti-quali, o que, ao seguir o que é habitualmente utilizado em pesquisas na área da Administração (uso de abordagem única), limita-se a uma visão menos abrangente dos fenômenos estudados, abrangência esta que pode ser obtida a partir da adoção de métodos mistos.

Quanto à estratégia, 18 manuscritos apontam para o uso de estudo de caso, enquanto 5 sinalizam o uso de uma estratégia multicaso.

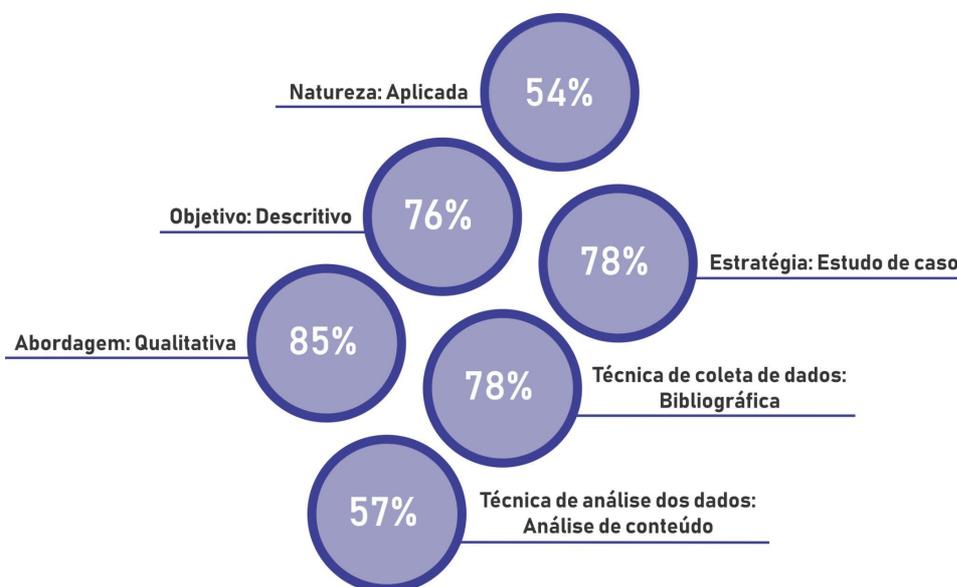
No que se refere às técnicas de coleta de dados, 23 dos 45 artigos que indicaram as técnicas utilizadas na investigação, utilizaram somente dados bibliográficos e/ou documentais, enquanto 17 fizeram uso das referidas técnicas combinadas a outras técnicas, como a aplicação de questionários, realização de entrevistas e a realização de pesquisa participante. Outras 5 investigações fizeram uso, somente, das últimas técnicas citadas. Neste sentido, observa-se um equilíbrio entre o uso de dados primários e secundários nos artigos constantes

do portfólio, uma vez que, enquanto 50% das pesquisas fizeram uso somente de dados secundários, a outra metade recorreu, de maneira combinada ou não, a dados coletados pelos pesquisadores diretamente na fonte original.

Por fim, informações acerca das técnicas de análise de dados foram identificadas em 15 artigos, os quais citaram prioritariamente técnicas de análise de dados associadas à abordagem qualitativa, como análise de conteúdo, análise do discurso, análise interpretativista, análise teórica-reflexiva e hermenêutica. Este resultado converge com a predominância de estudos qualitativos, conforme visto anteriormente.

A caracterização metodológica dos artigos do CIGU que investigaram a internacionalização da educação superior permitiu identificar as características metodológicas mais frequentes, as quais são destacadas na Figura 2.

Figura 2 - Elementos metodológicos de maior frequência ocorridos nos artigos publicados nas edições do CIGU



Fonte: Elaborada pelos autores

Assim, de maneira resumida, foi possível verificar que a maior frequência de trabalhos sobre internacionalização publicados no CIGU engloba os seguintes elementos de caracterização metodológica: a natureza aplicada (54%); o objetivo descritivo (76%); a abordagem qualitativa (85%); a estratégia como estudo de caso (78%); a técnica de coleta de dados do tipo bibliográfica (78%); e a análise de dados por meio da análise de conteúdo (57%).

5. CONCLUSÃO

Essa pesquisa pretendeu analisar a caracterização metodológica das produções científicas que abordam o tema "internacionalização do ensino superior" publicadas em todas as edições do Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU).

A partir de um estudo bibliométrico, foi possível identificar 107 trabalhos científicos que tratam do tema, dos quais os maiores quantitativos de artigos publicados no CIGU sobre esta temática ocorreram em 2014 (14 artigos) e 2019 (16 artigos), o que demonstrou a relevância da discussão do tema na Gestão Universitária, em âmbito internacional.

Ainda que na última década a temática "internacionalização da educação superior" tenha ganhado espaço no CIGU, tanto do ponto de vista absoluto quanto do ponto de vista

relativo, é importante relatar que não há constância na manutenção nem no crescimento da presença deste assunto na programação científica do evento, o que pode sugerir que a área de internacionalização está em processo de fortalecimento no Colóquio, apresentando resultado mais estável em representatividade de artigos científicos no evento nas duas últimas edições.

Faz sentido mencionar que 57 manuscritos não apresentaram a caracterização metodológica das investigações, sugerindo oportunidades de aprimoramento na seleção dos trabalhos da programação científica do evento, uma vez que os procedimentos metodológicos são parte indispensável do rigor científico empregado nas pesquisas.

Foi possível identificar a caracterização metodológica em 50 artigos, onde se verificou que predominam no referido campo de pesquisa investigações com objetivo descritivo e de abordagem qualitativa, fazendo-se uso, prioritariamente, de dados secundários. Tal caracterização revela oportunidade de se empreender investigações no campo da internacionalização universitária, inovando-se do ponto de vista do objetivo, da abordagem e dos dados analisados. Em outras palavras, há possibilidade de se investigar fenômenos novos ou já estudados sobre internacionalização na educação superior a partir de novas escolhas metodológicas (com objetivo exploratório e/ou explicativo; fazendo-se uso de abordagem quantitativa ou mista e partir de dados primários), o que permitirá o reforço de alguns conhecimentos na área e/ou a construção de novos conhecimentos.

Para trabalhos futuros, sugere-se um estudo bibliométrico a respeito das referências utilizadas nos trabalhos com a temática "internacionalização do ensino superior" no âmbito do CIGU, a fim de verificar os autores de destaque elencados para constituir o arcabouço teórico dos trabalhos e as principais características das teorias consultadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 19.851, de 11 de abril de 1931.** Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário. 1931. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 8 ago. 2022.

BURIGO, C. C. D.; DE LINHARES JACOBSEN, A.; WIGGERS, L. Mestrado Profissional em Administração Universitária: desafios e perspectivas no processo da gestão universitária. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 68-78, 2016.

COOPER, H. M.; LINDSAY, J.J. Research synthesis and meta-analysis. In: BICKMAN, L.; ROG, D. J. Handbook of applied social research methods. **London: Sage Publications**, p. 315-338, 1998.

FRANKLIN, L. A.; ZUIN, D. C.; EMMENDOERFER, M. Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 1, p. 130-151, 2018.

GUEDES, V. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a Gestão da informação e do conhecimento, em Sistemas de informação, de comunicação e de Avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 2005.

KNIGHT, J. Internationalization of Higher Education: a conceptual framework, in J. Knight & H. De Wit (Eds) **Internationalization of Higher Education in Asia Pacific Countries**, pp. 5-19. Amsterdam: European Association for International Education. 1997.

- KNIGHT, J. The internationalization of higher education: Complexities and realities. **Higher education in Africa: The international dimension**, p. 1-43, 2008.
- KNIGHT, J.; DE WIT, H. Internationalization of higher education: Past and future. **International Higher Education**, n. 95, p. 2-4, 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MIRANDA, J. A. A.; STALLIVIERI, L. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 589-613, 2017.
- MOROSINI, M. C. Dossiê: Internacionalização da educação superior. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 288-292, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84854915002.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- PALMEIRAS, J. B.; SGARI, R.; SZILAGYI, C. L. S. Desafios da Gestão Universitária: Competência e Desempenho: uma reflexão crítica na gestão. 2015.
- PASCUCI, L. et al. Managerialism na gestão universitária: implicações do planejamento estratégico segundo a percepção de gestores de uma universidade pública. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 9, n. 1, p. 37-59, 2016.
- QIANG, Z. Internationalization of higher education: Towards a conceptual framework. **Policy futures in education**, v. 1, n. 2, p. 248-270, 2003.
- RABELO, R. C. O desenvolvimento histórico da administração e a gestão do ensino superior. **@ rquivo Brasileiro de Educação**, v. 2, n. 3, p. 54-82, 2014.
- RIBEIRO, R. M. C. A natureza da gestão universitária: influência de aspectos político-institucionais, econômicos e culturais. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 2, p. 357-378, 2017.
- SALERNO, Soraia Kfourir; LEITE, João Carlos Batista. Planejamento de gestão universitária: identidade e regulação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 25, p. e204606, 2020.
- SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. Research methods for business students. 5 ed. Harlow / England: **Pearson Education Limited**, 2009.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. UFSC: 4 ed. 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU). **Histórico do evento**. 2022a. Disponível em: <https://cigu2021.ufsc.br/historico-do-evento/>. Acesso em: 8 ago. 2022.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU). **Objetivos**. 2022b. Disponível em: <https://xxicigu.paginas.ufsc.br/objetivos/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU). **Organização**. 2022c. Disponível em: <https://cigu2021.ufsc.br/organizacao/>. Acesso em: 8 ago. 2022.